

A DIGNIDADE DA NOVA EVA – A IMACULADA

“Exulto de alegria no Senhor, a minha alma rejubila no meu Deus, que me revestiu com as vestes da salvação e me envolveu com o manto da justiça, como esposa adornada com suas joias” (Is 61.10).

A solenidade da Imaculada Conceição lembra-nos que Deus preservou Maria de toda a mancha do pecado, para a tornar digna morada do Seu Filho Jesus.

O Dogma da Imaculada Conceição lembra aos cristãos a grandeza da vida de Maria: “Declaramos, confirmamos e definimos a doutrina revelada por Deus, que a Bem-aventurada virgem Maria foi preservada e imune de toda a mancha do pecado original, desde o primeiro instante da sua concepção, por graça particular e privilégio de Deus todo poderoso pelos méritos de Jesus Cristo, Salvador do género humano” (Bula Ineffabilis Deus, 8 de dezembro de 1854).

São estas as palavras que definem o Dogma da Imaculada Conceição, que tem atrás de si uma doutrina secular dos Padres e Doutores da Igreja, dos Concílios e dos Papas.

O Evangelho lembra que o nome da Virgem era Maria, a mulher escolhida por Deus desde toda a eternidade, a isenta de pecado para ser a mãe de Jesus, a “Cheia de Graça”. Maria, a Imaculada é toda de Deus para se tornar Mãe de todos os homens.

“Só a partir do dom de Deus, livremente acolhido e humildemente recebido, é que podemos cooperar com os nossos esforços para nos deixarmos transformar cada vez mais. A primeira coisa é pertencer a Deus. Trata-se de nos oferecermos a Ele que nos antecipa, de lhe oferecermos as nossas capacidades, o nosso esforço, a nossa luta contra o mal e a nossa criatividade, para que o seu dom gratuito cresça e se desenvolva em nós” (GE 56).

A grandeza de Deus mostra-nos as maravilhas que Ele operou na Bem-aventurada Virgem Maria ao conceder-lhe o privilégio de ser isenta de pecado. Maria participa deste modo da santidade de Deus, em atenção aos méritos de Cristo, o primeiro fruto da seara.

A santidade de Deus encontra terreno fértil na vida de Maria e quando Ela diz sim a Deus e se entrega com humildade e disponibilidade total para servir o Senhor, torna-se a Virgem fiel.

Contemplar Maria no mistério da Sua Imaculada Conceição é também agradecer a Deus o convite feito a toda a humanidade, e hoje dirigido a cada um de nós para ser “peregrinos de esperança”, a caminhar com júbilo e um coração em festa para a glória da Santíssima Trindade.

A Palavra de Deus hoje apresenta-nos uma alternativa. A primeira leitura fala-nos do homem que nos primórdios influenciado pela mulher diz não a Deus e, no relato do Evangelho da Anunciação Maria aparece como a mulher que diz sim a Deus. Em ambas as leituras há uma coisa comum, é Deus quem procura o homem. Deus toma sempre a

iniciativa de vir ao nosso encontro, é importante que nos deixemos encontrar com Ele neste tempo de Advento, numa experiência de fé, de amor e de libertação interior.

No primeiro caso Deus vai ter com Adão, depois do pecado e pergunta-lhe: “Onde estás?” (Gn 3,9), e ele respondeu: “Ocultei-me” (Gn 3,10). A vergonha pelo mal realizado leva-nos a esconder-nos de Deus e a fugir dos outros por medo e com vergonha do mal realizado.

No segundo caso, Deus através do seu Anjo vai ter com Maria e à sua saudação, Maria responde: “Eis a escrava do Senhor!” (Lc 1, 38). A palavra “Eis” é o oposto de “ocultei-me”. O “Eis-me” aqui abre a vida e o coração a Deus, enquanto o pecado, o medo fecha-nos e isola-nos, leva-nos a permanecer em nós mesmos num mundo de labirinto, de escuridão na solidão e vazio de nós mesmos.

“Eis-me” é a palavra chave da vida! Assinala a passagem de uma vida horizontal, centrada em nós e nas nossas necessidades, para uma vida vertical projetada e orientada para Deus num compromisso de entrega e serviço. A mulher anunciada como sinal de esperança, vencedora do mal e da serpente enganadora é a Cheia de Graça, que se apresenta disponível para servir a Deus e a humanidade.

No relato do Génesis o Senhor Deus disse à serpente: “Por teres feito semelhante coisa, maldita sejas entre os animais domésticos e entre todos os animais selvagens. Hás de rastejar e comer do pó da terra todos os dias da tua vida. Estabelecerei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a descendência dela. Esta te esmagará a cabeça e tu a atingirás no calcanhar” (Gn 3, 15.20).

O grande drama da humanidade de todos os tempos está nesta luta constante entre o bem e o mal, o pecado e a graça. Deus para salvar o género humano enviou o Seu Filho Jesus ao mundo, nascido de Maria a fim de nos chamar a uma relação filial de “comunhão, participação e missão” com Deus e a Igreja.

O cenário em que Adão desobedeceu a Deus e comeu do fruto da árvore proibida mudou por completo a sua vida. A partir desse momento encontrou-se nu e envergonhado, e o pecado da concupiscência tomou conta dele e, tornou-se para toda a humanidade um sinal de fraqueza e de debilidade. “O homem criado à imagem e semelhança de Deus”, perdeu a sua dignidade e ficou em si enfraquecido pelas consequências do pecado.

O Senhor Deus perguntou à mulher: “Que fizeste?”. E a mulher respondeu: “A serpente enganou-me e eu comi”. Deus amaldiçoa a serpente e faz uma promessa para toda a humanidade, antecipa um novo amanhecer, um futuro novo, um novo céu e uma nova terra, onde a descendência da mulher será protagonista da nova missão de Maria de Nazaré, a Imaculada, a Senhora do Advento e da Esperança, cuja luta permanente contra o mal, será destruir o pecado que se opõe ao projeto de Deus e à sua maior glória.

O relato do Evangelho de São Lucas apresenta Maria com a Mulher do Tempo Novo, a Nova Eva, como ouvimos através das palavras de saudação do Anjo: “Ave, ó Cheia de graça, o Senhor está contigo”.

Maria, a Imaculada a cheia da graça divina é uma mulher simples e humilde, que acredita no Senhor e reza ao seu Deus pedindo-lhe a graça para compreender o alcance da saudação do Arcanjo: “Salve, Cheia de Graça”.

A estas palavras responde: “Eis-me aqui”, Maria mostra estar disponível para servir o Senhor e cura de modo radical a desobediência de Eva. Toda de Deus na terra e no Céu, Maria saboreia a saudação do Anjo. “Eis-me aqui” significa acreditar, abandonar-se em Deus. “Faça-se em mim segundo a tua palavra”. Maria não coloca limites ao seu sim. Maria não ama o Senhor quando lhe apetece, de modo descontínuo. Vive confiando plenamente em Deus. Eis o segredo da sua vida. Tudo pode quem confia plenamente em Deus. Eis o segredo da vida. Tudo pode quem confia totalmente em Deus.

Caríssimos irmãos e irmãs, Deus sofre quando lhe respondemos como Adão: “Tive medo e escondi-me”. Deus é Pai e deseja a confiança dos filhos, porque nos ama muito e sempre. Deus espera sempre o nosso sim generoso. Maria tornou-se para a Igreja a Medianeira de todas as graças, por singular privilégio desde a sua Conceição Imaculada.

O Anjo fortaleceu a fé de Maria dizendo: “Não temas, Maria, porque encontraste graça diante de Deus”. Conceberás e darás à luz um Filho, a quem darás o nome de Jesus. Ele será grande e será chamado filho do Altíssimo. Maria ao afirmar: “Eis a escrava do Senhor faça-se em mim segundo a tua Palavra”, vence a primeira tentação. Hoje olhemos para a beleza de Nossa Senhora, que nasceu, viveu sem pecado sempre dócil e transparente a Deus. Ela é a Aurora de um mundo novo e renovado, a esperança de um novo sonho de Deus para a humanidade.

A missão de Maria na Igreja em benefício da humanidade contínua neste vale de lágrimas marcado por guerras, conflitos, enfermidades e desordens que continuam a pôr em risco a vida da pessoa humana sobre a terra.

Sirvamo-nos das palavras de São Paulo aos Filipenses dizer: “Em todas as minhas orações, peço sempre com alegria por todos vós” (...). “Tenho plena confiança de que Aquele que começou em vós tão grande obra há de levá-la a bom termo, até ao dia de Cristo Jesus”. Por isso, peço na oração para crescermos na caridade e tornemos puros diante de Deus imitando as virtudes de Nossa Senhora. Rezemos à nossa Padroeira pelas crianças, adolescentes, jovens, casais, famílias, idosos e doentes. Pelas necessidades do mundo e da Igreja e para que escute as nossas preces pela paz e concórdia entre todos os povos e nações.

“Maria é a mais abençoada dos santos, entre os santos, aquela que nos mostra o caminho da santidade e nos acompanha. E, quando caímos, não aceita deixar-nos por terra e, às vezes leva-nos nos seus braços sem nos julgar. Conversar com ela consola-nos, liberta-nos, santifica-nos” (GE 176). “Se, fazendo o bem sofreis com paciência, isso

é uma coisa meritória diante de Deus”. Deixemos que o manto azul celeste de Nossa Senhora nos proteja com a sua graça e nos conduza pelos caminhos do bem.

“O Espírito Santo virá sobre ti e a força do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra”. Deus protege-nos, cuida de nós, “porque a Deus nada é impossível”. Maria respondeu pronta e generosamente: “Eis a escrava do Senhor; faça-se em mim segundo a tua palavra”. Imitemos também nós a sua vida para sermos felizes na terra, caminhando para o Jubileu da Esperança 2025 e um dia com Ela participarmos na glória do Céu.

Viseu, Imaculada Conceição, 8 de dezembro de 2024

+ António Luciano, Bispo de Viseu